XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFLUÊNCIA DA LUMINOSIDADE DA LUA SOBRE O SUCESSO DE CAPTURA DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES

Cristiano Leite Stahler,Augusto Sturmer Aumond,Luana da Silva Guimarães,Cristina Vargas Cademartori (orientador)
Centro Universitário La Salle - UNILASSALE

Área Temática: Ciência Biológicas

Resumo: Fatores ambientais como temperatura, umidade, luminosidade, etc., influenciam o padrão de atividade dos animais. A lua, como satélite natural, exerce grande influência sobre a Terra, tendo efeitos sobre as plantas, as marés, sobre a gestação e também sobre os padrões de atividade dos animais através da luminância irradiada. Alguns autores mencionam que determinados procedimentos de amostragem devem levar em consideração as fases da lua, uma vez que algumas fases lunares são mais propícias para a captura de espécies do que outras. Os pequenos mamíferos não voadores (roedores e marsupiais), por exemplo, são animais de hábitos noturnos com raras aparições em períodos diurnos, característica que faz deles um ótimo objeto de estudo sobre o tema. Com o objetivo de testar a influência da luminosidade da lua sobre a captura de pequenos mamíferos não voadores, estão sendo realizadas amostragens mensais no Morro do Coco, Viamão, RS, em área de Mata Atlântica. As amostragens ocorrrem durante três noites na fase de lua nova e três noites na fase de lua cheia, com início em junho de 2016, estendendo-se até setembro de 2016. Armadilhas Tomahawk e Sherman são dispostas na forma de grade, distribuídas em 5 linhas paralelas com 10 pontos cada uma, equidistantes 10 metros, constituindo uma área de 360 m². Os pontos são demarcados com fitas de cores vibrantes e numerados sequencialmente, de modo a facilitar as revisões periódicas. Como atrativos, são utilizadas fatias de milho-verde ou batata doce e pasta de amendoim, a qual se adiciona farinha de trigo, essência de baunilha e sardinha. Após a captura, os indivíduos são identificados em nível de espécie, determinando-se o sexo, se são juvenis ou adultos e se estão em fase reprodutiva. Têm, ainda, seu pêlo do dorso tonsurado (cortado) para marcação, evitando-se a recontagem em caso de recaptura em uma mesma expedição. Os dados são registrados em planilha de campo, podendo-se monitorar recapturas. Após o processo de triagem, os indivíduos são libertados em seu habitat natural no mesmo local de captura. As leituras de luminosidade foram realizadas com luxímetro digital dentro da mata, sobre as armadilhas, nas fases de lua nova e cheia. Como resultados parciais, foram obtidas 7 capturas de roedores da espécie Akodon montensis na lua nova, correspondendo a 2 fêmeas (1 em fase reprodutiva e 1 juvenil) e 5 machos (1 em fase reprodutiva e 4 juvenis). Durante a lua cheia ainda não houve capturas.

Palavras-Chave: fases lunares, capturabilidade, roedores.